

**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial
de Macapá - UEPAT Macapá
Rua Independência nº 86
Caixa Postal 10
68 900 Macapá, AP

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 03, maio/87, p.1-6

CRIAÇÃO DE OVINOS DESLANADOS EM ÁREA DE CERRADO DO AMAPÁ

Maria das Graças de Souza Paiva¹

Visando incentivar a ovinocultura no Território Federal do Amapá, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, através de sua Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial - UEPAT de Macapá, vem desenvolvendo no Campo Experimental do Cerrado, localizado no km 43 da BR 156, município de Macapá, experimento a fim de avaliar o comportamento produtivo e reprodutivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês em pastagem de Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*).

Ocupando área de 20ha, o experimento foi implantado em uma região caracterizada por solo do tipo Latossolo Amarelo, clima do tipo Am, temperatura média de 27°C e precipitação pluviométrica anual de 2.700mm. Iniciado em agosto de 1982, o mesmo foi desenvolvido em três fases, em decorrência do período de estiagem prolongado verificado no ano de 1983. A primeira fase foi considerada para o período de nov/82, quando o rebanho chegou à área, a dez/83; a segunda fase foi de jan/84 a abril/85 e a terceira de maio a nov/85. Os parâmetros observados nessas três fases foram: quanto às crias, peso ao nascer, sexo, pelagem e anormalidades surgidas por ocasião do nascimento. Durante as duas primeiras fases as pesagens e a vermifugação eram realizadas a cada 28 dias, enquanto na terceira fase a vermifugação foi feita em períodos de 56 dias. Para

¹ Méd. Vet., Bolsista PIEP/EMBRAPA-UEPAT de Macapá. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Macapá (UEPAT de Macapá), Caixa Postal 10, CEP 68900 Macapá, AP.

CT/03, UEPAT de Macapá, maio/87, p.2

as matrizes observou-se tipo de parto (simples ou múltiplos), peso ao parto e frequência das partições. Além dessas anotações, foram efetuadas as relacionadas às principais doenças detectadas no rebanho e, mortalidade. A sanidade do rebanho foi controlada através de vacinações contra a febre aftosa, combate à Linfadenite caseosa e controle helmintológico.

No período de nov/82 a abr/85, foi fornecido uma suplementação mineral à base de sal comum + farinha de osso na proporção de 1:1, além de farelo de trigo periodicamente. A partir de maio de 1985, os animais passaram a receber a seguinte mistura: fosfato bicálcico (43,993%) + sulfato de zinco (3,183%) + sulfato de cobre (0,262%) + sulfato de cobalto (0,026%) + sulfato de magnésio (6,966%) + sulfato de manganês (0,418%) + iodato de potássio (0,013%) + sal comum (45,137%). O rebanho consumiu em média 17,86g/cabeça/dia durante a 3ª fase experimental.

Não foi possível realizar sistema de monta controlada através de rufiação, ficando os animais em monta natural contínua. Os parâmetros reprodutivos encontram-se na Tabela 1 e, os índices de mortalidade na Tabela 2. Os resultados referentes ao peso médio vivo das matrizes obtidos a partir de 02.08.83, encontram-se na Tabela 3. É provável que as alterações observadas nesse parâmetro estejam relacionadas a fatores fisiológicos (gestação, partição e amamentação) em que as mesmas se encontravam nos diferentes períodos de pesagens.

Com a introdução da nova suplementação mineral e com a adoção da prática de sistema de manejo, através da rotação de pastagem, foi possível reduzir substancialmente a taxa de mortalidade da segunda para a terceira fase dos animais na faixa etária de 29 dias à fase adulta (Tabela 2).

Os resultados obtidos até o presente, demonstram grandes perspectivas para criação de ovinos deslanados na área de cerrado do Amapá. Porém, faz-se necessário a realização de uma suplementação mineral, acompanhada de rotação de pastagem, devendo o rebanho permanecer de 15 a 20 dias em cada piquete, para controlar o ciclo parasitário nas infestações, na maioria gastrintestinais. Os animais de raças deslanadas tornam-se ideais para a re

CT/03, UEPAT de Macapá, maio/87, p.3

gião principalmente, pelo elevado índice de umidade local, o que, para animais lanados vem a favorecer as infestações endo e ecto parasitárias.

Sabe-se que a ovinocultura do Território é basicamente desenvolvida extensivamente e constituída de animais considerados zootecnicamente como SRD (sem raça definida). Portanto, a introdução dessas raças, oriundas do Nordeste Brasileiro, poderá proporcionar o melhoramento genético ao rebanho local, além de se tornar uma alternativa concorrente com a avicultura para a diversificação do hábito alimentar na região, principalmente no município de Macapá.

CJ/03, UEPAT de Macapá, maio/87, p.4

TABELA 1. Comportamento produtivo e reprodutivo de ovinos deslançados em área de cerrado do Amapá no período de nov/82 a nov/85.

Parâmetros	1º Período		2º Período		3º Período	
	N	%	N	%	N	%
Nº de fêmeas em reprodução	48	-	38	-	21	-
Nº de fêmeas que abortaram	03	6,25	01	2,63	02	9,52
Nº de fêmeas que pariram duas vezes em 14 meses.	13	27,08	11	28,94	11	52,38
Partos:						
. Simples	43	89,58	35	92,10	09	42,85
. Duplos	03	6,25	04	10,52	04	19,04
. Triplos	02	4,16	00	0,00	00	0,00
Prolificidade	40	132,50	29	148,27	17	100,00
Natalidade	53	110,41	43	113,15	17	80,95
Parição	40	83,33	39	102,63	13	61,90
Proporção sexual						
. Machos	26	49,06	21	48,84	08	47,06
. Fêmeas	27	50,94	22	51,16	09	52,94

1º Período - Nov/82 a Dez/83.

2º Período - Jan/84 a Abril/85.

3º Período - Maio a Novembro/85

TABELA 2. Mortalidade de ovinos deslanados criados em área de cerrado do Amapá, no período de nov/82 a nov/85.

Amplitude de idade	Nº totais de animais disponíveis a partir do nascimento.			Nº de animais que morreram			% de Mortalidade		
	1ª fase	2ª fase	3ª fase	1ª fase	2ª fase	3ª fase	1ª fase	2ª fase	3ª fase
0 a 7 dias	53	66	24	01	03	03	1,88	4,54	12,5
8 a 28 dias	52	63	21	02	02	02	3,84	3,17	9,52
29 a 112 dias	50	61	19	07	25	03	14,00	40,98	15,78
113 a 364 dias	43	36	16	03	32	01	6,97	88,88	6,25
Adultos	50	61	23	09	24	00	18,00	39,34	0,00

1ª fase - nov/82 a dez/83.
 2ª fase - jan/84 a abril/85.
 3ª fase - maio/85 a nov/85.

CT/03, UEPAT de Macapá, maio/87, p.6

TABELA 3. Média de peso vivo de matrizes ovinas da raça Santa Inês criadas em área de cerrado do Amapá, no período de ago/83 a nov/85.

Pesagens	Nº de matrizes	Peso médio (kg)
P ₁	34	34,15
P ₂	30	33,46
P ₃	37	32,87
P ₄	38	30,62
P ₅	39	28,31
P ₆	39	28,70
P ₇	38	29,45
P ₈	38	27,74
P ₉	37	28,51
P ₁₀	36	27,45
P ₁₁	26*	25,66
P ₁₂	22	26,97
P ₁₃	22	29,14
P ₁₄	21	28,28
P ₁₅	20	24,69
P ₁₆	19	28,60
P ₁₇	19	28,46
P ₁₈	18	26,66
P ₁₉	-	-
P ₂₀	17	30,44
P ₂₁	17	30,03
P ₂₂	16	29,32
P ₂₃	16	31,18
P ₂₄	16	31,81
P ₂₅	16	33,15
P ₂₆	20	31,11
P ₂₇	20	29,96
P ₂₈	21	26,68